



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE
Identificação: CORREIO URBANO A5 GERAL
Data: 28/09/2012

Mulher tem momentos de pânico na cirurgia

Por ser asmática, houve complicações respiratórias e clínica particular, em Aracaju, não tinha balão de oxigênio

Uma senhora de 47 anos de idade, que preferiu não se identificar, correu um grande risco de morte ao realizar uma simples cirurgia de tireóide em uma clínica particular localizada aqui em Aracaju. O problema é que, por ser asmática, houve complicações respiratórias após a cirurgia, e não havia balão de oxigênio. "A própria enfermeira, que estava na sala cirúrgica, vendo o meu desespero, perguntou se eu poderia sugar o meu remédio de asma, porque não tinha balão de oxigênio para colocar em mim, e como eu estava saindo de uma anestesia não tinha ainda muita força nos pulmões para inspirar o remédio", contou.

Para ter a permissão da Vigilância Sanitária para a realização de cirurgias, a clínica ou hospital tem que ter disponível, em cada uma de suas salas cirúrgicas três gases, o oxigênio, o óxido nítrico e o ar comprimido. "Não sei se depois do que aconteceu comigo eles colocaram o balão ou se já tinha e não estava funcionando, em ambos os casos está errado do mesmo jeito. Se tem o equipamento, ele deveria estar em dia e pronto para ser usado na sala de cirurgia", reclamou a paciente.

Ela expôs ainda que até o tamanho da sala a deixou em dúvida, porque era minúscula para tal procedimento. "Para mim era fora do padrão de uma sala cirúrgica e eu não vi



ELA PEDE RIGOROSIDADE À VIGILÂNCIA SANITÁRIA, QUE FISCALIZA AS ADEQUAÇÕES DE UMA SALA CIRÚRGICA

nenhum equipamento de oxigênio. Nem antes da cirurgia e nem depois. Minha irmã viu a situação, que não tinha o balão. Ela ficou desesperada", revelou. A paciente falou ainda que desconfia que a médica tem algum acordo escuso com a clínica, já que ela insistiu muito para que a cirurgia acontecesse naquele local específico. "Essa cirurgia era

para ser feita na Clínica Renascença, mas por insistência da médica, que disse que preferia que a cirurgia de tireóide fosse feita lá, eu fui para esta clínica", revelou.

Segundo a paciente, a médica sabia que ela era asmática, hipertensa, e teria informado a ela que a clínica não tinha UTI. "Mas não me disse nada a respeito do balão de oxigênio. Ela me disse que apesar de não ter UTI, nunca havia acontecido nada de errado. Lembro de que quando acordei da cirurgia, com muita falta de ar, e cansada, a médica, a anestesilogista e a enfermeira ficaram apavoradas, tentando achar uma solução", acrescentou.

Ela pede maior rigorosidade por parte da Vigilância

Sanitária, Órgão que fiscaliza as adequações para uma sala cirúrgica e que autoriza o seu funcionamento. "Não sei em quanto tempo a Vigilância Sanitária faz a fiscalização. Ela pode até ter autorizado a clínica a funcionar, há três anos ou mais, só que não deve haver uma fiscalização constante", declarou. Ela completou dizendo que irá procurar o Ministério Público Estadual para solicitar providência. "Eu vou me recuperar e vou ver o que vou fazer. Porque uma vida é uma vida, não se pode brincar desta forma", finalizou.

• Vigilância Sanitária Municipal

De acordo com a coordenadora da Vigilância Sanitária

Municipal, Ana Angélica, nenhuma denúncia a respeito do problema foi levada ao seu conhecimento. Ela disse que estranha a reclamação, pois a clínica em questão é licenciada. "O balão de oxigênio era usado antigamente, hoje existem gases canalizados, com oxigênio, gás comprimido e o óxido nítrico. É obrigatório ter canalizado. O que é mais estranho nessa denúncia é que o próprio aparelho de anestesia não funciona sem esses gases. Ou seja, para uma Cirurgia de Tireóide não tem como fazer, porque para a própria anestesia é necessário essa tubulação e o uso de alguns desses gases", Ela expôs ainda que todas as clínicas são fiscalizadas constantemente pela Vigilância.